

Dia de decisão na Ufes

DANIELA MARTINS - 05/04/2006



Manifestantes defendem aprovação do sistema de reserva de vagas na Ufes

Cefet de Cariacica em agosto

Vão começar no dia 7 de agosto deste ano as aulas do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) em Cariacica. Enquanto a sede não fica pronta, a Prefeitura de Cariacica informou que vai alugar um prédio.

As duas primeiras turmas farão o curso Técnico em Ferrovia, que é inédito no Brasil numa escola técnica federal. Na última sexta-feira, o prefeito de

Cariacica, Helder Salomão (PT) assinou o ato de emissão de posse do terreno onde será construída a escola.

A área, em frente ao Terminal de Itacibá, custou R\$ 3,5 milhões. A unidade do Cefet vai ocupar 11 mil metros quadrados de área construída, num terreno de 60 mil metros quadrados.

“A chegada o Cefet em Caria-

cica vai ajudar na qualificação da mão-de-obra da nossa gente e, conseqüentemente, valorizar o trabalhador do nosso município”, disse o prefeito.

Ele lembrou que também já está aprovado para o Cefet de Cariacica o curso Técnico em Gestão. Segundo o prefeito, vão ser disponibilizadas mais de 3 mil vagas em cursos de capacitação em diversas áreas.

O sistema de cotas será decidido hoje em reunião dos coordenadores de cursos da universidade

Hoje o dia será de decisão na Universidade Federal do Espírito Santo (-Ufes). Às 13h30, os 45 coordenadores de cursos que compõem a Câmara de Graduação da Ufes vão se reunir para decidir o sistema de reservas de vagas para negros, indígenas e estudantes de escolas públicas a ser adotado pela instituição.

O sistema de cotas era para ter sido definido no início de abril, mas a proposta inicial – 26% das vagas para negros, 25% para alunos da rede pública e 1% para indígena – foi rejeitada pela Câmara, provocando tumulto entre manifestantes contrários e a favor do sistema.

A nova proposta que estará em discussão foi protocolada na Ufes na última sexta-feira, por representantes do movimento favorável às cotas, e prevê a reserva de 26% das vagas para negros, 23% para alunos de escolas públicas e 1% para indígenas, totalizando 50% das vagas oferecidas pela instituição.

No caso de estudantes de colégios públicos, o critério proposto para ter direito às cotas é que eles tenham cursado os últimos oito anos na rede.

Segundo Gustavo Forde, um dos integrantes do movimento, não estão programadas manifestações, mas o grupo estará na Ufes durante a reunião.

Apesar de não haver unanimidade sobre o assunto entre os próprios membros da Câmara de Graduação, Forde espera que a decisão definitiva saia ainda hoje. “Gostaríamos que a reserva de vagas fosse adotada já no próximo vestibular. Mas se a decisão for adiada novamente, é possível que o sistema seja implantado só no ano que vem”, comentou.

Alunos da rede particular também estarão no campus. Segundo Wagner Araújo Santos, diretor do Movimento Estudantil Centralizado, que reúne estudantes de escolas privadas, uma comissão de cinco alunos acompanhará a reunião da Câmara, mas sem direito a voz ou voto. Eles propõem que o sistema de cotas seja baseado no critério de renda e não racial.

Eles prometem recorrer da decisão, dependendo do resultado da reunião de hoje. A assessoria da Ufes informou que não haverá reforço no policiamento para evitar tumulto, mas a Polícia Federal estará de sobreaviso para qualquer eventualidade.

SAIBA MAIS

AS PROPOSTAS QUE JÁ EXISTEM

- Reserva de 50% das vagas para cotistas, sendo 26% para negros, 23% para alunos da rede pública e 1% para indígenas. Essa foi a proposta apresentada na última sexta-feira pelo movimento favorável às cotas.
- Reserva de 50% das vagas só para alunos da rede pública.
- Cota de 50% para alunos da rede pública que comprovem uma renda familiar máxima.
- Reserva de 50% das vagas para alunos carentes – independentemente de aluno da rede pública ou privada.
- Cotas de 25% para negros e 25% para alunos de escolas públicas.
- Reserva de 26% para negros, 25% para alunos da rede pública e 1% para indígenas – essa proposta já foi rejeitada no mês passado.

COMO SERÁ A DECISÃO

- A Câmara de Graduação da Ufes é formada pelos coordenadores dos colegia-

dos dos cursos da instituição, sendo 45 ao todo. Eles se reúnem hoje, às 13h30.

- Para a reunião acontecer, é preciso a presença de pelo menos 23 membros. Para aprovação de uma proposta é preciso o voto de no mínimo 12 deles.

- A Câmara não tem poder para definir mudanças no vestibular, mas é ela que vai apontar um modelo de implantação de cotas a ser seguido.

- Se houver consenso, a Câmara encaminha a proposta para o reitor em dois ou três dias – prazo para a documentação ficar pronta.

- O reitor vai encaminhar a proposta para os Conselhos Superiores de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe) e Universitário (Cun).

- É preciso que os dois conselhos – em reuniões conjuntas ou separadas – aprovem a proposta. Eles devem ter entre 15 e 20 dias para analisá-la. Com isso, a decisão definitiva só deve acontecer no início de junho.

Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e movimento pró-cotas.